

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: O CONTEXTO DO CEARÁ

Maria Josemeire Evangelista Lima ¹
João Paulo Silva do Nascimento ²

A formação do trabalhador brasileiro, especialmente no contexto das políticas educacionais, tem sido objeto de intensas transformações que refletem tendências globais e interesses específicos do capital. Este texto examina, à luz de estudos relevantes, como a implantação de reformas educacionais, nas décadas recentes, impactou a educação profissional, com destaque para o caso do Ceará. Nesse estado, a expansão das Escolas Estaduais de Educação Profissional representa tanto uma resposta às demandas do mercado quanto um espaço de potencial transformação social. Contudo, tal modelo de formação, enquanto busca integrar teoria e prática, enfrenta desafios na superação de desigualdades e na promoção de uma formação verdadeiramente emancipatória.

No Ceará, a expansão da rede de escolas de ensino médio integrado à Educação Profissional pode ser vista como uma resposta às demandas do mercado globalizado por trabalhadores flexíveis e adaptáveis. Contudo, essa expansão também precisa ser avaliada em sua contribuição para a formação da classe trabalhadora e o seu papel na transformação da sociedade.

A forma integrada ao ensino médio permite a ruptura da dualidade histórica entre educação e trabalho, abrindo espaço para uma formação humana integral. No contexto do ensino médio, para Dante, Moura e Silva (2015), uma formação onmilateral, integral ou politécnica pressupõe a construção de uma sociedade mais justa, com processos formativos emancipatórios.

Em uma conjunção de esforços, na perspectiva de uma educação profissional e tecnológica que promova um maior desenvolvimento econômico, o estado do Ceará adere ao programa Brasil Profissionalizado, apresentando, em março de 2008, o Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará, com o intuito de promover

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica do PROFEPT/IFCE, josemeire.lima@uece.br;

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do PROFEPT/IFCE, jpaulo_adm@hotmail.com.



qualidade de vida ao povo cearense. Conforme o documento, o estado do Ceará apresentava um cenário político e econômico insipiente, com uma economia baseada na [...] agricultura de subsistência, na pecuária, no extrativismo e, mais recentemente, na indústria, no turismo e na agricultura irrigada (Ceará (2008), p. 11). Diante do enorme desafio que era impulsionar o desenvolvimento econômico do Ceará, a Educação Profissional passa a ser fator estratégico na atração de empreendimentos e na consolidação dos arranjos produtivos locais.

Com a adesão ao Programa Brasil Profissionalizado, o Governo do Estado do Ceará, cria o Programa Aprender Pra Valer, Lei n.º 14.190 de 30/07/2008, [...] que desenvolverá ações estratégicas complementares para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos do ensino médio e sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica (Ceará, 2008). O programa traz duas importantes ações voltadas para a Educação Profissional de ensino médio que, naquele momento, se instituíam na rede estadual. O projeto Primeiro Aprender que se fundava no fortalecimento de competências avançadas de leitura e de raciocínio lógico-matemático; e a Articulação do ensino médio à Educação Profissional, que colocava as escolas da rede estadual como locus privilegiado para a Educação Profissional de nível técnico e a qualificação profissional.

Em 2012, visando a aproximar o conteúdo com o perfil profissional pretendido e a aproximar o currículo do contexto socioeconômico do Ceará, a Secretária da Educação iniciou uma ampla revisão, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Essa revisão redesenhou o currículo, alinhando tempo, espaço e sujeitos com as estratégias de aprendizagem necessárias à promoção de uma formação integral em tempo integral.

De fato, a escola unitária deveria ser organizada como escola em tempo integral, com vida coletiva diurna e noturna, liberta das atuais formas de disciplina hipócrita e mecânica, e o estudo deveria ser feito coletivamente, com a assistência dos professores e dos melhores alunos, mesmo nas horas do estudo dito individual, etc (Gramsci, 2011, p.38).

Organizada em tempo integral, a Educação Profissional do Ceará, promove a articulação do itinerário formal com o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, relacionando a teoria com a prática (Ceará, 2014). Nesse contexto, no plano pedagógico, como escola integral, abre espaço para um projeto educacional funcional que, segundo Ramos (2006), expressa o



comprometimento direto com os processos produtivos. Nesse sentido, presume-se que o Ceará tenha um plano formativo dual, ora focado na integralidade, ora no individualismo. A partir dessa perspectiva, este trabalho analisa o Projeto Político Pedagógico das Escolas Profissionais do Ceará, buscando compreender como esses documentos expressam as diretrizes e os desafios desse modelo educacional.

O Projeto Político Pedagógico é uma construção que exige respostas às questões fundamentais acerca da natureza e das finalidades da educação oferecida, da formação do indivíduo enquanto sujeito social e crítico e do modelo de sociedade que se deseja promover por meio desse processo formativo.

O Projeto Político Pedagógico [...] tem como objetivo direcionar os caminhos pedagógicos, levando a comunidade à transformação de antigas atitudes, efetivando assim o processo de ensino aprendizagem adequando às diretrizes legais, e promovendo novos paradigmas da educação, especialmente no que concerne aos aspectos que integrem o currículo do Ensino Médio e a preparação para o mercado de trabalho (Ceará, SEDUC (2018), p. 02)

Ao analisarmos o PPP da EEEP Manuel Abdias Evangelista, da Rede de Educação Profissional do Ceará, verificamos que estamos analisando toda uma rede, pois esses documentos constituem-se como um documento único para todas as escolas profissionais, com as adaptações pertinentes aos contextos locais de cada unidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da EEEP Manuel Abdias Evangelista, atualizado em 2019, propõe uma gestão democrática, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar. Visando construir uma escola que priorize a formação integral do aluno, o projeto valoriza a autonomia, a realização profissional e o preparo para o exercício da cidadania. Identifica pontos estratégicos para aprimorar a qualidade da educação ofertada, elaborando uma proposta curricular que atende às especificidades da sua clientela e prioriza o trabalho coletivo, a interdisciplinaridade, a contextualização e a transdisciplinaridade.

O documento, apresenta, como pontos estratégicos, o trabalho coletivo, a interdisciplinaridade, a contextualização e a transdisciplinaridade, norteados pelos quatro pilares para o século XXI, apresentados no relatório, para a UNESCO, da "Comissão Internacional para a Educação do Século XXI, um Tesouro a Descobrir".



Nele, estão postos como princípios nos quais se baseia a educação ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, [...] **Aprender a fazer**, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. [...] **Aprender a conviver**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências. [...] **Aprender a ser**, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal (grifo nosso)(Brasil (2010), p. 31) .

Embora "interdisciplinaridade", "contextualização" e "transdisciplinaridade" contribuam para um projeto educacional voltado para a formação integral, é importante considerar que a Conferência Mundial de Educação se consolidou como um marco para a implementação de políticas neoliberais, no que se refere à educação nos países periféricos do capital. Dermeval Saviani (2011) caracteriza essa conjuntura histórica educacional como “O neoprodutivismo e suas variantes: neo-escolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo”, em que enfatizamos o lema “aprender a aprender” como premissa da escola nova, a qual aparece como uma nova roupagem, conforme salienta Saviani:

A pedagogia das competências apresenta-se como outra face da pedagogia do ‘aprender a aprender’, cujo objetivo é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas. Sua satisfação deixou de ser um compromisso coletivo, ficando sob a responsabilidade dos próprios sujeitos que segundo a raiz etimológica dessa palavra, se encontram subjugadas à mão invisível do mercado (Dermeval Saviani (2011), p. 435).

A pedagogia das competências, alinhada à proposta do "aprender a aprender", visa a desenvolver comportamentos flexíveis nos indivíduos para que se adaptem às exigências de uma sociedade onde as necessidades básicas não são garantidas coletivamente. Assim, a responsabilidade pela própria sobrevivência recai sobre os sujeitos, que se tornam subordinados às dinâmicas do mercado.

[...] o núcleo gestor adotará uma postura mais gerencial, sempre revendo esses índices e tentando revertê-los através de um trabalho voltado para o desenvolvimento das competências e habilidades de cada disciplina, bem como as matrizes de referências que descrevem as habilidades a serem medidas (descritores).



Nesse contexto, para (Rebeca Baia Sindeaux et al. (2018), p. 862), a educação passa a ser concebida sob uma perspectiva empresarial, fortalecendo o modelo tecnicista que se alinha ao ideal de uma educação empreendedora. Esse modelo visa a formar estudantes como trabalhadores qualificados e comprometidos, porém pouco incentivados à reflexão crítica e focados predominantemente na produtividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teoricamente, o Projeto Político Pedagógico da escola profissional do Ceará ora se mostra um documento que busca a formação integral do sujeito, ora se alicerça "em paradigmas educacionais fincados em conceitos, como competências, habilidades e flexibilidade – demandas necessárias ao modelo produtivo, que exige um perfil de trabalhador" (Rebeca Baia Sindeaux et al. (2018), p. 869). Os quatro pilares da educação estabelecem diretrizes sobre como ser, conviver, fazer e aprender, alinhando-se ao que Saviani (2011) denomina como as pedagogias do "aprender a aprender".

Para Ramos (2006), essas adaptações requerem a passagem de um ensino centrado em conhecimentos científicos a um ensino centrado no desenvolvimento de competências verificáveis na prática e em situações específicas. Na contramão desse plano curricular utilitarista, defendemos um currículo como construção social, o qual amplia essa visão ao incorporar a ideia de formação integral dos sujeitos, buscando equilibrar a formação técnica com a formação humana, promovendo não apenas a preparação para o trabalho, mas também o desenvolvimento pleno dos indivíduos em suas múltiplas dimensões.

Palavras-chave: ensino médio; formação integral; formação humana.



REFERÊNCIAS

CEARÁ. Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Ceará. Diário Oficial do Estado do Ceará:, Março 2008. CEARÁ, SEDUC. O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará 2008 - 2014. Relatório de Gestão, Fortaleza, p. 01 – 198, 2014. CEARÁ, SEDUC. Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Educação Profissional Manuel Abdias Evangelista. Nova Russas, 2018.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira*. Revista Brasileira de Educação, Versão Online, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 1057 – 1080, OutDez 2015. ISSN 1809-449X. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782015000400013. Acesso em: 10 abr. 2023.

RAMOS, M. N. O Currículo para o Ensino Médio em suas Diferentes Modalidades: concepções, propostas e problemáticas. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771 – 778, jul. - set. 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 de jul. de 2023.

RAMOS, M. N. Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed.. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. SACRISTÁN, J. G.; GOMÉZ, A. I. P. Compreender e Transformar o Ensino. 4ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ISSN 85-7307-374-8.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152 – 165, jan./abr. 2007. ISSN 1413-2478.

SINDEAUX, R. B.; G, B. F. W.; LOUREIRO, M. D. S. As Políticas Educacionais e a Interface Neoliberal: a educação como um tesouro a descobrir. Id On Line - Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 12, n. 41, p. 859 – 871, 2018. ISSN 1981-1179. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 20 de set. de 2024.

